

CONEXÕES HUMANAS: A PEDAGOGIA SOCIAL COMO FONTE DO EXTRAORDINÁRIO EM NÓS

Margareth Martins de Araújo¹

Universidade Federal Fluminense (UFF) – Brasil

RESUMO:

Conexões humanas: A Pedagogia Social como fonte do extraordinário em nós é uma produção que envolve a sistematização de reflexões teórico-práticas acumuladas ao longo do trabalho desenvolvido há mais de algumas décadas junto aos vulneráveis, invisibilizados sociais e educacionais, suas famílias, educadores e escola, na tentativa de detectar pistas que possam indicar a construção de um curso de formação de educadores sociais que aponte para a sobrevivência com sucesso de educadores e educandos no interior das escolas. Para alcançar esse objetivo, traçamos um percurso que envolve políticas públicas para a educação e vinte metas traçadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) ainda não atingidas após doze anos de sua promulgação. Evidenciamos uma prática de sucesso em escolas públicas de horário e ensino integral, ocorrida no Estado do Rio de Janeiro e apontamos ser o extraordinário em nós práticas de inclusão possíveis, necessárias e solidárias. Como proposta evidenciamos a Teoria dos Três As (Araújo, 2015), amplamente aplicada junto a comunidades excluídas dos bancos escolares. Além da autora já citada, dialogaremos ainda com Freire (1992), Furter (1996), Jares (2008) e Viché (2021).

PALAVRAS-CHAVE:

Pedagogia Social. Formação de Educadores Sociais. Políticas Públicas. Educogenia.

¹ Professora Titular da Universidade Federal Fluminense.

RESUMEN:

Conexões humanas: A Pedagogia Social como fonte de extraordinário em nós es una producción que implica en la sistematización de reflexiones teórico prácticas acumuladas a lo largo del trabajo que se desarrolla hace más de décadas junto a los vulnerables, invisibilizados sociales y educacionales, sus familias, educadores y escuela, en el intento de detectar pistas que puedan indicar la construcción de un curso de formación de educadores sociales que apunte para la sobrevivencia con éxito de educadores y educandos en el interior de las escuelas. Para alcanzar este objetivo, trazamos un camino que implica políticas públicas para la educación y veinte metas trazadas por el Plano Nacional de Educação (PNE) todavía no alcanzadas tras doce años de su promulgación. Evidenciamos logros en la práctica en una escuela pública en el Estado de Rio de Janeiro y apuntamos ser lo extraordinario en nosotros prácticas de inclusión posibles, necesarias y solidarias. Como propuesta evidenciamos la Teoría de los Tres As (Araújo, 2015), ampliamente aplicadas junto a comunidades excluidas de los bancos escolares. Además de la autora ya mencionada, dialogaremos aun con Freire (1992), Furter (1966), Jares (2008) y Viché (2021).

PALABRAS CLAVE: Pedagogía Social. Formación de Educadores Sociales. Políticas Públicas. Educogenia.

Introdução

Conexões Humanas: A Pedagogia Social como fonte do extraordinário em nós, é um artigo que se apresenta como uma proposta reflexiva e versa sobre o sensível na formação de Educadores sociais. Evoca à lembrança e a ativação de características humanas importantes à formação de educadores sociais, esquecidas ou até mesmo deixadas de lado por políticas públicas de formação de educadores, resultando em morte de docentes e discentes, descrédito e práticas desumanas que os levam a desistirem da educação. Com impactos extremamente danosos, não apenas para ambos, mas para a sociedade em si, assistimos ao longo das décadas à falta de autonomia dos educadores em

cumprimento de exaustivas propostas impessoais e nada producentes. Por serem elaboradas e implementadas verticalmente, roubam a centralidade da educação, relegando a segundo plano os sujeitos de tal processo. Em um cenário assim, tornase cada vez mais necessário o exercício do extraordinário em nós como alternativa de superação da árida realidade que ainda teima em se apresenta como necessária e possível.

Por indignação, inconformismo, compromisso e posicionamento político, o Projeto PIPASUFF (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidades), sob nossa coordenação, opta pela inclusão dos excluídos dos bancos escolares e da sociedade. Trata-se de um quefazer², que vem se confirmando e intensificando, justamente por causa das políticas públicas para a educação, promotoras de destruição de autoimagem de educadores e educandos em plena vivência das atividades educacionais.

As pesquisas realizadas pelo PIPAS-UFF, são pautadas pela compreensão de uma educação libertadora, livre, alegre e feliz, na qual se aprende por meio de conexões humanas, capazes de ultrapassar os limites e interdições da vida cotidiana escolar. Não precisamos de sala de aula ou grandes aparatos tecnológicos (embora não sejamos contrários a eles, apenas afirmamos ser possível aprender sob a égide de outra proposta educacional e que a falta de tais equipamentos não é definidora da falta de sucesso na escola). É exatamente por esse motivo que falamos e praticamos uma educação da ordem do sensível, pautada no dito popular “não faça aos outros aquilo que você não gostaria que fizessem com você. Com os contributos da empatia realizamos uma Pedagogia Social que, por causa do gravíssimo quadro educacional, chão da nossa pesquisa, busca alternativas para se pensar e realizar outra escola, outra educação. Essa escola já existe entre nós e faz parte do

² Pesquisa realizada na fase de doutoramento da autora, com 194 crianças, adolescentes e jovens, suas famílias, comunidades, escolas e professores - Teoria dos Três As detectou ser a questão do não aprendizado dos sujeitos pesquisados, uma questão de muito mais de preconceito, do que falta de amamentação, constituição familiar etc., como divulgava a teoria vigente na época.

sucesso escolar de educadores e educandos outrora interditados, invisibilizados pelo sistema educacional. Trabalhar com invisibilizados sociais dificilmente trará notoriedade acadêmica, aceitação e destaques para uma pesquisa, mas faz todo sentido fazê-lo.

O conceito de extraordinário trabalhado no presente artigo foi construído ao longo de anos de pesquisa com crianças, jovens, seus familiares e professores em processos de convivência em busca do sucesso escolar para todos. É um conceito que encontra lugar em contextos de emergências³ (Araújo 2015), um verdadeiro cadinho para produção de humanidades, exercício da nobreza humana, em que atos simples como dar as mãos, olhar nos olhos, uma escuta atenta, atos simples e ordinários da vida cotidiana se transformam em fonte de socorro humano e humanitário. Quando uma sociedade chega ao ponto de transformar o ordinário em extraordinário, significa o perecimento de muitos em meio ao sofrimento e interdição provocados por sucessivos governos ausentes e distantes do apelo oriundos das reais necessidades de um povo. Viver da fome e da pobreza para manter os pobres cada vez mais pobres tem sido a tônica por aqui, fazendo com que a Pedagogia Social surja como alternativa. Como um país tão rico pode escravizar tantas pessoas? Um sistema político capaz de roubar o pão da mesa, a saúde dos corpos e a educação da mente, não deveria caber em pleno século XXI.

Diante do quadro trazido acima, conexões humanas ganham sentido próprio de ajuda coletiva, educadores e educandos passam a se enxergar como parte de uma mesma realidade, não são opositores, e o sucesso de um está profundamente imbricado no sucesso do outro. Práticas oriundas de uma Pedagogia a serviço da vida e em prol da humanidade⁴, a promover uma educação sem fronteiras, nascida do calor e da dor imposta de forma coletiva a toda a humanidade.

Ali os pesquisadores de todas as áreas do conhecimento foram convocados a participar de um mutirão de ajuda humanitária sem precedentes, foi exatamente quando ajudar a si próprio passou

³ Contextos de emergências - espaços de profunda pobreza, sofrimento humano múltiplas vulnerabilidades, exigindo do educador o exercício da Pedagogia Social.

⁴ Uma pedagogia a serviço da vida e em prol da Humanidade - terminologia cunhada pela autora em plena pandemia de COVID 19.

pela ajuda ao próximo. Aprendemos a tirar do impossível o possível, do nada o infinito, aprendemos a servir. O lema do PIPAS neste período foi: Fazer o que puder, de onde estiver e com o que tem. Há época inauguramos o PIPAS-CONECTADOS, com mais de 10 horas de plantão diário, um trabalho voluntário, solidário e humanitário que nos forjou a todos. Foi um ano inteiro de caminhada na senda do aprendizado do sensível e comunitário, não nos faltaram parcerias. O mundo não parou para a produção de artigos, monografias, dissertações e teses. E, como disse Araújo (1993): “no coletivo também se reina”⁵.

Quando o extraordinário se torna ordinário

Transformar a educação dos improváveis na educação dos prováveis, com aceitação e acolhimento o aprendizado dos irreverentes, bagunceiros e indisciplinados (assim são vistos os que a escola insiste em reprovar e, já por princípio, os segrega) ocorre ao ar livre, nas praças, na praia, em contato com a natureza e em paz. Sim, ali meditam, jogam, aprendem brincando e brincam aprendendo por meio de uma educação prazerosa, que perpassa todos os sentidos, pois como afirma Araújo (2021): “o ser humano aprende com o corpo inteiro e por meio de todos os sentidos, cabendo à escola proporcionar atividade que os alcance.”

Em contato com a natureza brincam, se acalmam, se sentem encorajados para participar de uma roda de conversa, dizer sobre os seus sonhos, tornar pública suas produções culturais, sem medo de críticas ou pré-julgamentos. Por se tratar de uma camada da população oriunda de vários estados e alguns países, quando se reúnem, culturas se hibridizam, tornando possível a legitimidade da diferença. Eles se identificam uns com os outros, se descobrem, produzem cultura: há conexão entre os integrantes do grupo, e onde há conexão o aprendizado vem pela troca, pela ativação da autoestima, pela construção das identidades individuais e coletivas.

⁵ No Coletivo também se Reina: O Pedagógico do Trabalho, no Trabalho Pedagógico - Dissertação, Biblioteca da Universidade Federal Fluminense, 1993.

É o momento de testificar o conceito de educogenia⁶ (Furter, 1967), quando a força das interações coletivas é potencializada e ativada, proporcionando impactos positivos nas relações pessoais e interpessoais, mais humanizadas, potentes e felizes. A satisfação ao término das atividades é constatada pela leveza das atitudes, a ética flui e os sorrisos invadem a face das pessoas. É vida em natura, a brotar da convivência humana. Uma vez ativada a identidade individual com a identidade coletiva, em diálogo permanente, os grupos sociais passam a pensar em si e para si, descobrem a força existente no coletivo e dificilmente optarão por situações que os levem ao oposto daquilo que desejam. Trata-se de espaços de formação que todos ensinam ao ensinar.

Nossas pesquisas apontam que o ambiente educacional educa, assim como, a educação dentro da sala de aula não demarca, por si só, processos limitadores do fazer docente. O inverso também se aplica, ou seja, o fato das atividades educacionais se passarem fora da sala de aula não é garantia de uma educação livre e libertadora. O ambiente educacional impacta para o bem ou para o mal, mas não define o processo educacional que se estabelece. As relações pessoais e interpessoais, que ocorrem durante o processo educacional é que dão o tom do fazer pedagógico, a incluir ou excluir os educandos. Importa ressaltar então que as reflexões realizadas até agora não se processam apenas fora da sala de aula, mas o contato com a natureza permite maior fluidez do contato humano, estabelece conexões mais livres e aflora possibilidades educacionais potentes.

Trabalhar ao ar livre, com toda dificuldade para fazê-lo por causa da violência urbana, apazigua o ser humano com sua própria humanidade, um dos objetivos da Pedagogia Social do Projeto PIPAS-UFF. Aqui o extraordinário se torna ordinário, é justamente no cenário de múltiplas e complexas interdições que, ao conectar pessoas, ativa a Pedagogia Social do próximo passo, rompendo o estado de paralisia pedagógica e a sensação de impotência, responsável, em muitos casos pelo abandono escolar por parte de educadores e educandos. A educação dos vulneráveis encontra nas ações pedagógicas coletivas e plurais a força necessária para seguir além da reprovação, para virar a

⁶ Educogenia - conceito desenvolvido por Pierre Furter que significa o potencial educativo do meio ambiente. (in) Viché, Mário, “Pierre Furter: A Educogenia. O potencial Educativo do Contexto”, Revista de Pedagogia Social da UFF, nº 13.

página e descobrir ser possível a realização de um novo amanhã onde aquilo que ontem não foi possível, poderá vir a sê-lo em um futuro breve.

A beleza do trabalho humano atrelado ao ambiente em que residem, sua comunidade e entorno, obriga o educador social a ver qualidade naquilo que geralmente é excluído do campo de visão de grande parte dos pesquisadores, quando jogam fora aquilo que é essencial para o desenvolvimento dos invisibilizados sociais. Enquanto pesquisadora me sinto como o nosso poeta pantaneiro Manoel de Barros (2003, p. 25) em seu poema O Apanhador de Desperdícios: *“Dou respeito às coisas desimportantes \ e aos seres desimportantes”*. A educação social implantou em mim, o hábito de ruminar ideias e fico a perguntar: Desimportante para quem? Existem seres desimportantes? Optar por temas desimportantes para o sistema políticoeducacional de um país significa trabalhar com os que se encontram à margem e estar à margem é um lugar confortável para o pesquisador social que insiste e persiste em ver sentido em tal fazer. Diante do status acadêmico, os sujeitos da pesquisa social também são desimportantes, mas faz todo o sentido estar com eles, aprender com eles e ajudar a revelar a existência de outro universo. É ali, com eles e para com eles, que produzimos uma ciência fortemente marcada pela opção dos excluídos. Por ser uma pedagogia para todos e para cada um, ela abraça a todos, mas o contorno assumido pelo Projeto PIPAS-UFF, assume as margens, a exclusão e os invisibilizados da nação.

Superar as dificuldades, se descobrir capaz de mudar scripts, se perceber como autor e ator de sua própria história, colocando em diálogo as identidades do educando com o grupo e do grupo com ele, o faz perceber não estar sozinho e o torna forte ao detectar não ser o único a passar por experiências contraproducentes no interior da escola. É exatamente neste exato momento em que o sensível se apresenta e ativa a conexão entre as pessoas. É aqui que a Pedagogia Social se presentifica como extraordinário em nós, a sinalizar que educandos e educadores não são feitos apenas de intelecto, mas de emoção. Equilibrar a inteligência intelectual com a inteligência emocional muito auxiliará a educação para a convivência.

A Pedagogia Social como a concebemos, além de conectar pessoas, ativa a alegria e aflora a sensibilidade, tornando a convivência no e do processo educacional possível àqueles que sofrem bullying, por exemplo, ao não conseguirem acompanhar o ritmo da turma. Trata-se da construção do sofrimento psíquico, revelado por meio da violência concreta ou simbólica, automutilação, e demais situações derivadas de tal situação. Na contramão desse fato a Pedagogia Social se apresenta para ajudar a pensar junto em práticas educacionais saudáveis, capazes de restituir o equilíbrio emocional de outrora.

Diante do quadro exposto acima, que representa apenas parte da realidade em que a educação se encontra imersa, apesar do discurso oficial se encaminhar na direção oposta daquilo que realmente produz, há de se perguntar: se estamos diante de educadores bem formados, intencionados e interessados, por que a educação ainda produz altíssimos índices de reprovação e repetência? Cabe ainda perguntar: Quem de fato é reprovado e se repete? ou ainda: A escola, ao se repetir, quem de fato se reprova? Toda a estrutura educacional brasileira, contém uma aparência de assertividade, engajamento político e competência técnica. A farsa da aprovação automática a maquiar os dados estatísticos é, ao longo dos anos, responsável por uma cruel realidade: a leitura e a escrita como base de uma educação sólida, ainda está longe de existir. Os sujeitos responsáveis pela construção de uma edificação sólida educacional para os educandos, integram uma trama macabra de obstrução da alegria, do encontro com o conhecimento. Por qual motivo, a narrativa governamental fala e aponta em uma direção, mas os resultados persistem em mostrar o oposto?

Educadores sérios e competentes na maioria das vezes, diante dos resultados obtidos em seus processos educacionais junto aos seus educandos, não conseguem mensurar o desperdício de um ano jogado fora da vida de seus educandos, familiares e país. Muitas vezes, sem terem consciência do processo em si, se julgam incompetentes e rompem com o magistério, pensando não dar mais conta do processo vivido. Tal qual a médica do Filme Cidade dos Anjos (1998), seguem fielmente ao

script enviado pela secretaria, mas algo que escapa ao seu controle ocorre e, veem escapar pelos dedos o alcance dos objetivos do sonhado planejamento. Aqui não se trata da técnica pela técnica, mas de algo muito maior, mais profundo e mais sério do que se pode imaginar sua “vã filosofia”. Aqui se passa, no entender de Araújo (2025), o Fosso de Três séculos⁷, expressão alusiva ao momento atual em que se encontra a educação brasileira, tendo a escola no século XIX, a formação de educadores no século XX e os educandos no século XXI, uma equação difícil, mas não impossível de resolver. Torna-se quase impossível não detectar a dor e a desesperança advindas de tal compreensão. Aqui a educação perde a conexão. O que fazer?

No limiar do século XX os índices de insucesso escolar já eram alarmantes, trazendo contornos sombrios ao século XXI, e acionando o alarme de forma incontestável de que algo precisa ser feito com urgência. É com intranquilidade e de forma estarrecedora que denunciamos ser a falta de projetos sérios para educação, por meio de políticas públicas sérias à educação, ser o próprio projeto de educação. O Estado do Rio de Janeiro, viveu na década de 90, os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), uma prova viva do quanto é possível fazer pela educação de um estado, quicá de um país, com determinação, vontade política e competência técnica. Há época se afirmava ser mais barato para o estado, manter uma criança em horário integral, com uma educação integral, cinco dias por semana, do que uma pessoa no sistema prisional.

Das 20 metas traçadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para a educação no Brasil, sancionado em 2014, dez anos depois, nenhuma foi alcançada integralmente, e apenas duas parcialmente. O que se passa? Por que após uma década ainda há tanto por fazer? Se por um lado as políticas públicas para a educação se mostram potentes no que se refere ao planejamento de estratégias para dirimir o fracasso da escola, por outro lado o não cumprimento destas ocorre na mesma proporção. Como o governo quer resultados, tornou-se bastante comum, certo tipo de “maquiagem”, dos dados, como retorno parcial de algumas metas. A situação é grave e

⁷ Jornal Papo de Artista - Coluna: Pedagogia Social em Gotas - de 27/05/25.

extremamente delicada: ao afastar os verdadeiros dados, impede o sistema governamental de obter os verdadeiros dados, o resultado real e claro das políticas que estabelecem. Sem nenhuma hesitação é possível afirmar que, em muitos casos, basta o planejamento de ações e não as executar. Incorrendo em danos incomensuráveis para todos.

Por uma educação extraordinária para os educadores sociais

Sonhar Sonhos Possíveis (Freire 1993) tem sido uma tônica na formação de educadores sociais que, ao trabalhar com o inacabamento humano, percebem ser possível melhorar, superar e ter esperança. É exatamente nesse ponto que reside a compreensão sobre não ser em vão à luta por uma escola que sirva a todos e a cada um de forma democrática, consciente, intencional e plural. Cada dia trabalhado nessa perspectiva auxilia na compreensão de que sempre vale a pena lutar. Enquanto houver a chama viva do sonho pela emancipação humana, haverá espaço para a ação dos educadores sociais. Assim se movem os educadores sociais, pela e na esperança de potencializar pessoas outrora interditadas por um sistema educacional, anacrônico e reprodutor.

O educador social é um combatente pela dignidade humana, seu maior exercício perpassa a vida de muitos, sequer saberá um dia quantos e quem são, importa saber o quão fez e faz sentido viver a vida assim. Deixar em sua existência a marca do seu tempo, suas impressões digitais e intelectuais ajudarão a contar a história da luta a favor da emancipação humana e, em muitos produzirá o sentimento de ter valido a pena. Trata-se de um sonho capaz de revelar e desvelar a força existente em cada ser humano que se apresente na vida, para a vida e com a vida para transformar a dor em possibilidades de superação, por meio de ações coletivas, múltiplas e plurais.

Ajudar a construir outra escola passa também, fundamentalmente, pela percepção da querência humana, em prol de uma sociedade mais ética, humana e misericordiosa. É engrossar as fileiras dos que lutam pela paz e constroem “amanhãs possíveis”. É, antes de mais nada, vislumbrar as possibilidades do encontro do ser humano com sua própria humanidade. A cada experiência

vivenciada encontramos motivos para persistir, seguir por caminhos ainda não pensados, na esperança de encontrar pistas para tornar a escola que temos na escola possível, íntegra, ética e humana.

Por não ser possível compactuar com uma educação que ao educar deseduca, magoa, isola e produz a morte intelectual de tantos em prol de um modelo de sociedade, de homem e de mundo que joga fora os “desimportantes”, seres altamente capazes e habilitados ao aprendizado, apenas por serem diferentes demais do modelo existente; é que ousamos fazer da Pedagogia Social a pedagogia de todos e de cada um. Mais uma vez, revisitando Araújo (2015), que aponta a Teoria dos Três As como chave para o segredo de ensinar a todos e a cada um, promove não apenas a emancipação humana, assim como, devolve a nossa humanidade há muito retirada das salas de aula.

Conexões humanas e a Pedagogia Social como fonte do extraordinário em nós, para além de uma expressão, é um convite aos educadores para trabalharem na direção de uma educação libertadora (Freire, 1992), que abre portas para o nascimento de uma concepção de educação pautada na possibilidade de emancipação de educadores e educandos, sujeitos da educação, capazes de superar os limites impostos por políticas públicas que nada ou quase nada mudam o face da educação em nosso país.

Trabalhamos no sentido de ouvir os educadores e educandos, conhecer suas práticas, locais de convivências, culturas locais e globais, para servi-los mais e melhor. Desta feita a universidade vem a reboque dos anseios das comunidades, nada de assumir a vanguarda trazendo propostas verticalizadas, saídas de mentes encurraladas em gabinetes. Aqui demarcamos um saber fazer respaldado na humildade de aprender uns com os outros, sem hierarquizar pessoas, concepções de mundo ou produções próprias de cada grupo social com suas artes, fazeres e afazeres. Aqui todos são mestres, todos são discípulos, todos têm o que dizer e aprender.

Pessoas vulneráveis se vendo capazes de ensinar e a academia, e a academia sendo capaz de aprender com eles trará um novo matiz à formação docente e, no caso do Brasil, em especial, poderá auxiliar na elaboração de políticas públicas para a educação que contemplem, de fato, aqueles que realmente não foram contemplados. Nada melhor do que uma educação voltada para os reais interesses da população que atende imersa na realidade que a circunda, prestes a retomar o curso dos projetos educacionais, sempre que a população e a situação exigirem... Isso é trabalhar de fato para a construção de uma educação pautada nos anseios da vida ordinária dos sujeitos a que se destina.

É uma postura desafiadora, ainda não pensada e que, certamente, fugirá ao controle dos interessados a manter as rédeas do atraso educacional que, embora possa não ser “intencional” corrobora para a produção do fracasso de educadores e educandos. Nossa proposta é de uma educação sem fronteiras, a serviço do homem e em prol da humanidade, que por intermédio da Pedagogia Social, seja capaz de conviver com as diferenças, sem tencioná-las, acatando sua legitimidade e impulsionando um fazer docente respaldado na confiança do saber docente, encorajando-o a prosseguir em suas reflexões e formulações de hipótese para melhor exercer suas funções.

Defendemos a autonomia docente como fonte de realização profissional daquilo que denominamos de educador social. Um profissional que se difere dos demais por optar por ensinar a todos e a cada um, aprendendo, refletindo e elaborando melhores propostas educacionais respaldadas no conhecimento dos educandos, no serviço prestado a eles, com dignidade e amorosidade. Apontamos para educadores que, uma vez cômicos de seu papel, não desperdiçam uma oportunidade para exercê-lo com competência técnica e compromisso político. Falamos sobre um profissional da educação com um perfil militante, capaz de fazer da educação a sua bandeira de luta. Pode até tratar-se de um sonho, mas uma vez sonhado coletivamente, vira realidade. Está nas mãos de cada educador alterar o curso da história de reprovação em massa e do abandono dos bancos escolares por parte de crianças e jovens.

Falamos sobre uma revolução que precisará ocorrer antes no âmago de cada educador. Será preciso compreender a importância da mudança de concepção educacional e detectar sentido na realização desta. Sem jogar fora aprendido e realizado até então, pois faz parte da sua formação ressignificar suas práticas, dando lugar ao surgimento de novas possibilidades de ser e estar educador. É um processo que de início poderá parecer demorado, difícil e inatingível, mas uma vez implantado dará prazer e ressignificar a prática docente.

Como formação permanente de educadores sociais apontamos o perfil do teórico-prático assumir com frequência o seu não saber e se voltar ao aprendizado constante com autorreflexão, reflexões coletivas com outros professores, e acima de tudo, sem abrir mão de aprender com os educandos, suas famílias e comunidades. O caminho do aprendizado permanente leva o educador a se potencializar e causa importantes impactos no fazer docente. Impactos esses, capazes de nutrir as relações pessoais e interpessoais entre existentes nos grupos de convivência humana, seja dentro ou fora da sala da escola. Aqui propusemos uma reação importante por parte do educador, que passará a ver nos educandos, suas famílias e comunidades, fortes aliados na possibilidade de construção de uma educação que se processa de forma autônoma, prazerosa e feliz. Aqui, não há o que temer, embora não haja controle permanente dos resultados a serem atingidos, deverá contar com objetivos claros e estratégias possíveis para a sua realização.

Nossa proposta é a educação como encontro e da aula como acontecimento⁸ possibilitando a existência de sujeitos educacionais revigorados pela alegria do aprender ensinando e do educar aprendendo, superando barreiras impostas anteriormente pela formação docente. Trata-se de um ato de ousadia a nortear as ações pedagógicas e a contribuir para o surgimento de uma educação mais potente e feliz. Eis a nossa luta, eis o nosso sonho a ser perseguido e realizado de forma coletiva, coerente, lúcida. Falamos de uma Pedagogia Social como herança e legado, capaz de deixar para e

⁸ Educação como encontro e aula como acontecimento - conceitos forjados pela autora 1993, onde o prazer de ser e estar educador, passa a ser centralidade no processo educativo.

nas pessoas a riqueza de uma educação próspera ao servir a todos que dela precisem, criando conexões humanas, sensíveis, simplesmente EXTRAORDINÁRIA!

Referências

ARAÚJO, Martins Margareth. **Pedagogia Social: Diálogos com Crianças Trabalhadoras**. Editora Expressão e Arte, São Paulo, 2015.

_____. **Pedagogia Social- Educação sem Fronteiras**, CRV, Curitiba, 2021.

_____. **No Coletivo também se Reina: O Pedagógico do Trabalho, no Trabalho Pedagógico**. Dissertação, Biblioteca da Universidade Federal fluminense, 1993.

_____.v. 9 n. 1 (2020): **Pedagogia Social - Educação sem Fronteiras**, UFF 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pedagogiasocial/issue/view/2953>. Acesso em: 07/01/2026.

_____. **Complexus - A Pedagogia Social como Experiência Humana**. Coleção Pedagogia Social para o Século XXI, CRV, Curitiba, 2024.

BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas: A Infância**, Editora Planeta, São Paulo, 2003.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 07/01/2026.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: São Paulo: Cortez, 1992.

FURTER, Pierre. **Educação e Vida**. Petrópolis, Vozes, 1996.

GOLEMAN. Daniel, **Inteligência Emocional. A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 1996.

JARES, X. R. **El lugar del conflicto en la organización escolar**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 15, p. 53–73, 1997. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1121>. Acesso em: 16 mai. 2025.

_____.X. R. **Sobre a convivência e os conteúdos de uma Pedagogia da Convivência**. In: JARES, X. R. **Pedagogia da convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2008.

MADUREIRA. Cistina P, Mario Viché, Nerea Hernaiz. **Pedagogia da Dignidade: caminhos para uma sociedade convivencial**. Tradução de José Antônio Batista. Editora: Quaderns animació.net, Valência, 2024.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFF. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index>. Acesso em: 07/01/2026.

REVISTA DE PEDAGOGIA SOCIAL UFF/REVISTA QUADERNS D'ANIMACIÓ I EDUCACIÓ SOCIAL. Vol. 13, Niterói, 2021. Disponível em:

<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/issue/archive>. Acesso em: 07/01/2026.

VICHÉ, Mário, **A Educogenia: o potencial Educativo do Contexto**, (in). A Educogenia de Pierre Furter. Revista de Pedagogia Social UFF, Vol. 13, Niterói, 2021. <http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/issue/archive>. Acesso em: 07/01/2026.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Martins de Araujo, M.. (2026), *Conexões humanas: A Pedagogia Social como fonte do extraordinário em nós*. En: <http://quadernsanimacio.net> nº 43, Enero 2026; ISSN: 1698-4404.